

**Avaliação de Capacidade para a Frequência de  
Maiores de 23 anos de idade**  
(Decreto-Lei nº 64/2006, de 21 de Março)

**PROVA ESCRITA de LÍNGUA PORTUGUESA**  
(Prova Modelo)

Reservado ao Professor corretor	Reservado ao Júri
Classificação: _____, _____ ( _____ valores)	Prova nº
Professor(es): _____	_____

Esta prova destina-se a avaliar conhecimentos e competências em Língua Portuguesa, para ingresso e frequência do curso de licenciatura em Desporto e Lazer da ESDL-IPVC.

A prova é constituída por três grupos:

Grupo I – Interpretação (9 valores)

Grupo II – Resumo (4 valores)

Grupo III – Composição (7 valores)

A prova é composta por nove páginas e termina com a palavra FIM.

Tem a duração de 120 minutos.

Para a sua realização, é necessário apenas material de escrita.

**LEIA ATENTAMENTE A TOTALIDADE DA PROVA, ANTES DE COMEÇAR A RESPONDER.**

✂ .....

 <small>Instituto Politécnico de Viana do Castelo</small> Escola Superior de Desporto e Lazer	<b>PROVA ESCRITA de LÍNGUA PORTUGUESA</b>  <b>Prova Modelo</b>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------

Reservado ao Candidato	Reservado ao Júri
Nome: _____	Prova nº
B. I. nº _____ - Inscrição nº _____	_____

## 1                                    **Se as palavras ainda significam alguma coisa**

2  
3            Enquanto filho mais novo numa família com cinco irmãos, eu juro que imagino  
4            perfeitamente a posição em que está Marcelo Rebelo de Sousa quando vai ao  
5            Parlamento no 25 de Abril e tem de dizer qualquer coisa que não ponha toda a gente de  
6            candeias às avessas. Não tenho senão empatia pelas circunstâncias que o levaram a  
7            fazer uma exortação a favor de "um nacionalismo patriótico e de vocação universal, não  
8            um nacionalismo egocêntrico, agarrado a um pretense passado, recriado porque não  
9            real e insuscetível de enfrentar o futuro". Ainda assim, porque o mundo anda perigoso  
10           e as ideias confusas, acho que vale a pena dissecar este tipo de frases antes que, para  
11           contentar toda a gente, o discurso do próximo ano não contenha um apelo ao  
12           "paganismo cristão", à "bebedeira sóbria" ou ao "minimalismo rococó".

13           Se as palavras ainda significam alguma coisa — um "se" dos diabos, nos tempos  
14           que correm — nacionalismo e patriotismo querem dizer coisas distintas e, em grande  
15           medida, opostas. Autores tão inconciliáveis como Álvaro Cunhal ou George Orwell  
16           conciliavam-se ao menos nisso. Patriotismo é um amor da pátria que não exclui outras  
17           afiliações (à humanidade, à solidariedade de classe, à comunidade religiosa, ao  
18           universalismo, etc.). Ao nacionalismo podemos definir como a ideia de que a única  
19           escala soberana possível é a da nação e, conseqüentemente, que a única organização  
20           legítima do sistema internacional é exclusivamente baseada no interesse nacional. Estou  
21           a usar uma definição generosamente neutral de nacionalismo, sem o confundir com a  
22           tese do destino manifesto de uma nação (excecionalismo americano, húngaro, francês  
23           e por aí afora) ou da superioridade hierárquica de uma nação sobre outras  
24           ("supremacismo", que já houve alemão, austríaco e de tantas outras cores e paladares).  
25           Hoje há que ter paciência e mesmo cautela, porque os nacionalistas de todas as estirpes  
26           ficam abespinhados à séria se não os tratamos com a deferência que julgam ser-lhes  
27           devida, tal deve ser a falta de confiança que têm nos seus argumentos.

28           O patriotismo reconhece o interesse nacional, mas não se esgota nele. Caso  
29           contrário, não conseguiria limitar-se quando o interesse nacional põe em causa valores  
30           universais. Nem sequer conseguiria corrigir-se quando o nacionalismo acaba  
31           ameaçando o próprio interesse nacional.

32           Querem exemplos? Eles não faltam nas galerias de horrores da história, mas para  
33           não abespinhar ninguém vamos para uma realidade mais próxima e comezinha.

34 Portugal precisa de patriotismo. Sem patriotismo seria mais difícil termos um  
35 país sustentável (como bem lembrou o Presidente), querermos aqui viver ou regressar,  
36 votar ou pagar impostos, cuidar do património ou divulgar a nossa cultura, ou  
37 simplesmente lutar pelo Portugal "livre, justo e solidário" de que fala a Constituição.

38 O mundo não precisa de mais nacionalismo. Mas se fôssemos a cair no erro de  
39 promover tal ideia, Portugal seria dos países mais prejudicados. Com o tamanho, as  
40 fronteiras, a economia e os emigrantes que temos, enveredar pelo nosso nacionalismo  
41 seria, inevitavelmente, fomentar o dos outros e equivaleria a dar dez milhões de tiros  
42 em pares de pés cá dentro e mais uns tantos lá fora. Na China e nos EUA o nacionalismo  
43 pode ser viável no imediato, embora sempre desagradável a prazo. Em países como  
44 Portugal, nem isso. Na Hungria, por exemplo, Orbán não é nacionalista por causa do  
45 interesse húngaro (ou não andaria a querer fechar uma das melhores universidades do  
46 mundo no seu país) mas por causa do interesse de apenas um certo e determinado  
47 húngaro em ter sempre mais poder e mais dinheiro.

48 Em suma: gosto de pensar que, se fosse chinês ou americano, os meus princípios  
49 fossem suficientemente fortes para me fazer rejeitar o nacionalismo. Sendo português,  
50 há outra razão mais do que convincente para me impedir de abraçar tal ideia: o meu  
51 patriotismo não deixa.

52 Rui Tavares, *Público*, 28 abril 2017

53

**Grupo I**  
**INTERPRETÇÃO**

1. Por palavras suas, explique o que entende Rui Tavares por patriotismo.

---

---

---

---

---

---

---

---

Cotação: 2 valores

2. Por palavras suas, esclareça a seguinte expressão: “minimalismo rococó” (linha 12).

---

---

---

---

---

Cotação: 1,5 valores

3. Explique por suas palavras a expressão “galerias de horrores da história” (linha 32).

---

---

---

---

---

---

---

Cotação: 1,5 valores

4. “Portugal seria dos países mais prejudicados” (linha 39) se promovesse o nacionalismo. Porquê?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Cotação: 2 valores

5. Acha o título desta crónica adequado? Justifique a sua resposta.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Cotação: 2 valores



**Grupo III**  
**COMPOSIÇÃO**

Escolha um (e apenas um) dos dois temas a seguir propostos e elabore uma composição. Pode escolher fazê-lo num dos seguintes géneros: carta, página de um diário íntimo, texto para blogue, conto, reportagem, crónica. Dê um **título** ao seu trabalho. (Máximo 40 linhas)

**TEMA A**

(Considere o tema presente na crónica publicada no jornal *Expresso*)

«Quem julga que Fátima, Futebol e Fado são sinal de atraso acreditou na propaganda salazarista, que os queria como instrumentos seus. Temos acesso a muito mais e já ninguém tenta resumir este povo aos três F. Mas continuamos a precisar de momentos coletivos em que nos sentimos, na nossa diversidade, uma comunidade.»

Daniel Oliveira

**TEMA B**

(Considere o tema presente na crónica publicada no *Jornal de Negócios*)

«A nossa sociedade está a desmoronar-se e ninguém lhe acode. Os laços sociais estão a desaparecer, substituídos por um sistema de valores em que impera a vacuidade, o poder da «competitividade» como força motriz - e não é. Há tempo para tudo, diz o Eclesiastes. Mas a verdade é que os «tempos» foram pulverizados pela urgência de não se sabe bem o quê. A frase mais comum que ouvimos é: «Não tenho tempo para»; para quê? A correria mina as relações de civismo e de civilidade; está a roer os alicerces da família; a família deixou de ser o núcleo das nossas próprias defesas; e vamos perdendo o rasto dos nossos filhos, dos nossos amigos, dos nossos camaradas, dos nossos companheiros. A azáfama nos locais de trabalho é o sinal das nossas fragilidades e dos nossos medos. Estamos com medo de tudo, inclusive de confiar em quem, ainda não há muito, seríamos capazes de confidenciar o impensável.»

Baptista-Bastos



